

O Presidente comenta



Affonso Renato Meira.

Foram dois anos como Diretor Tesoureiro e quatro como Diretor Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, anos que me proporcionaram felicidade pela vivência agradável e proveitosa.

Já escrevi em outra oportunidade, que foi como se tivesse plantado flores em uma terra não virgem, mas pouco trabalhada. Tive a felicidade de reunir nos anos em que Presidi a Academia um conjunto de diretores que fizeram, com os cuidados que tiveram, que da terra trabalhada surgisse um jardim. Jardim regado pela competência e dedicação de cada um, redundando no trabalho de todos. Um trabalho orientado pela harmonia e pelo desejo de fazer algo em prol da saúde da sociedade brasileira.

E nesse jardim bem cuidado nasceu: a posse da Diretoria realizada na Câmara Municipal da cidade de São Paulo; o “Prêmio Luiz Pereira Barreto”; o Projeto Ética; os comparecimentos nos conclaves da Federação Brasileira de Academias de Medicina e o posterior desligamento dessa Federação; o convívio mensal com as entidades congêneres do Estado de São Paulo; o comparecimento com a pessoa e com a palavra nas solenidades mais importantes da categoria médica; o “Dia sete noticiário da Academia de Medicina de São Paulo”, enviado, também, a todas as academias de medicina do Brasil; a solidariedade aos movimentos justos dos médicos paulistas; a solenidade na Sala São Paulo, sala emblemática e brilhante, onde a Academia de Medicina de São Paulo completou o preenchimento de todas as suas cadeiras no dia de seu 117º aniversário; os retratos dos Presidentes na parede da sede; a constância das Tertúlias; a semestralidade do boletim cultural, o “Asclépio”; a melhoria do espaço e do mobiliário da sede; o lançamento do livro “7 de março”; o fórum “A Realidade do Médico Brasileiro”; a seção na revista “Inovar saúde”.

A Academia de Medicina de São Paulo recebeu nesse período o valioso apoio da Unimed Paulistana, do Ache, da Amil, do Fleury, da Dasa, do Jockey Club de São Paulo, da Unifesp e da Allianz Saúde S.A.

Nesse jardim brotou o convívio com a Associação Paulista de Medicina, que abriga a Academia em seu edifício; as reuniões com o Conselho Regional de Medicina e com o Sindicato dos Médicos de São Paulo; e um evento de parceria com a Sociedade Ítalo Brasileira de Medicina

Estou deixando a direção, mas não me afastarei disso que foi realizado. Estarei sempre por perto, à disposição para ajudar se preciso for, com o sentimento do dever cumprido e com a certeza de que mais não foi feito porque mais não poderia fazer, mas entrego com votos de sucesso a obrigação de orientar essa instituição, a quem as confradeiras e confrades vierem a escolher. Que seja a melhor escolha!!!

História da Medicina: história da humanidade

A história da Medicina, na verdade, congrega a história de vários campos médicos. Confunde-se, portanto, com a história da civilização ocidental. Desde as civilizações mais primitivas, com maior ou menor fundamentação teórica, o homem busca maneiras de sanar seus problemas físicos, prolongar a longevidade e seu bem-estar.

Até finais do século XIX, a eficácia terapêutica da medicina era muito limitada. Os conhecimentos existentes eram mínimos e, muitas vezes, misturavam com as crenças locais, ficando muito longe da real etiologia das diferentes doenças que acometiam os cidadãos e, conseqüentemente, das soluções pertinentes. Não havia qualquer indício de provas consistentes sobre a eficácia das terapêuticas aplicadas.

No século XX, a Medicina, assim como outras Ciências, teve marcos importantes em áreas específicas. Na primeira metade do século XX, surgem algumas descobertas de medicamentos que mostraram eficácia absoluta, como: a insulina (1921), as sulfamidias (1935) e a penicilina (1941). Um ponto fortemente positivo do século XX em relação aos demais, é a redução quase completa da incidência de doenças que chegaram a devastar populações inteiras, como cólera, varíola e difteria. A vacinação contra doenças que dizimavam a população infantil, como: difteria, sarampo, paralisia infantil, tétano, pertussis, levou à diminuição drástica das taxas de mortalidade infantil. Além disso, no século XX, um extraordinário desenvolvimento de vários campos da Medicina, como a neonatologia, a cirurgia, a biotecnologia e a engenharia genética, garantiram uma verdadeira explosão de conhecimentos na área médica. Os “ensaios clínicos” passaram a ser fase obrigatória para provar a eficácia terapêutica de qualquer produto que pretendesse entrar no mercado dos medicamentos.

Contudo, a “verdade científica” ainda está longe de ser atingida, e somente com o avanço das pesquisas se poderá chegar, talvez um dia, a essa verdadeira utopia.



Palavra da Editora



Conceição A. de Mattos Segre.

Estamos finalizando mais um ano! A Academia termina 2014 tendo realizado inúmeras atividades, destacando-se inicialmente a eleição de seis novos membros para ocuparem as cadeiras de números 3, 37, 68, 88, 97 e 114.

Das Tertúlias, como sempre bastante concorridas, merece destaque a de 14 de maio último, quando o jornalista convidado, José Neumann Pinto, fez interessante palestra com o título instigante “Direto ao assunto”.

O paleontólogo Yves Coppens foi admitido como membro honorário da Academia. Sem dúvida uma importante aquisição, pois o Professor Coppens, entre outras honrarias, é membro da Academie des Sciences, de l'Académie de Médecine, de l'Académie des Sciences d'Outremer et de l'Academia Europeae, de l'Académie Royale des Sciences Hassan II du Maroc, de l'Académie des Sciences, des Arts, des Cultures d'Afrique et des Diasporas Africaines de Côte d'Ivoire, membro associado da Académie Royale des Sciences, des Lettres et des Beaux-arts de Belgique, correspondente da Académie Royale de Médecine de Belgique, Honorary fellow do Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland, Foreign associate da Royal Society d'Afrique du Sud e Docteur Honoris Causa das universidades de Bologne, de Liège, de Mons et de Chicago. É também membro do Conseil Scientifique de l'Office Parlementaire d'Evaluation des Choix Scientifiques et Technologique. Em 18 de outubro de 2014, foi nomeado membro ordinário da Académie Pontificale des Sciences pelo papa Francisco.

Vários acadêmicos se destacaram por suas realizações, lançando seus livros, como os confrades José Pinus e Juarez Avelar, com destaque particular para o livro “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”, organizado pelo acadêmico Helio Begliomini. O livro do acadêmico Luiz Celso Matosinho França “Patologia cirúrgica e epidemiologia - relato de 1.187.380 exames” vai ser traduzido para o espanhol e o inglês. Vários acadêmicos receberam prêmios, como a os acadêmicos José Carlos de Souza Trindade, Helio Begliomini e a acadêmica Conceição A. M. Segre.

Neste breve resumo, pode-se comprovar que no ano que se finda, a Academia foi bastante profícua. Que 2015 também o seja!

Acontece na Academia

- O acadêmico Helio Begliomini - entregou o livro “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”. A importância do fato foi levada à reunião da Diretoria que, em agradecimento, aprovou por unanimidade o voto de louvor ao confrade Helio Begliomini.
- Lançamento do livro “Ear Reconstruction”, de autoria do acadêmico Juarez M. Avelar. O acontecimento ocorreu no dia 21 de agosto na Livraria Cultura.
- O Dr. Guido Arturo Palomba proferiu palestra no dia 22 de setembro no Club Athletico Paulistano sobre: “História da loucura da antiguidade aos dias atuais”.
- Os acadêmicos Jorge Carlos Machado Curi e Ruy Yukimatsu Tanigawa foram eleitos para serem representantes de São Paulo no Conselho Federal de Medicina.
- O acadêmico José Carlos Souza Trindade foi homenageado durante o XIII Congresso Paulista de Urologia, recebendo o Prêmio Mérito Associativo Científico.
- O acadêmico Helio Begliomini foi galardoado com o Prêmio de Cidadania “José Sérgio Pattini Filho”, pelo Rotary Club de São Paulo - Tremembé, em solenidade de gala ocorrida no dia 27 de outubro de 2014.
- No dia 24 de setembro procedeu-se a apuração dos votos destinados à eleição de novos membros Titulares da Academia de Medicina de São Paulo. Foram eleitos: Paulo José Leme de Barros, Patrono: Rodolpho de Feitas - Cadeira 3; Luís Garcia Alonso - Patrono: Manoel Dias de Abreu - Cadeira 37; Claudio Luiz Lottenberg - Patrono: Giovanni Batista Libero Badaró - Cadeira 68; José Evandro Andrade Prudente de Aquino - Patrono: Anísio Costa Toledo - Cadeira 88; Florisval Meinão, Patrono: Luiz Gonzaga Amaral Cruz - Cadeira 97; Manlio Basílio Speranzini - Patrono: Eurico Ribeiro Branco - Cadeira 114.
- As Tertúlias aconteceram no semestre com as seguintes palestras: “Alípio Corrêa Netto e sua contribuição para o diagnóstico de doença do Aleijadinho”, em 13/8, proferida pelo Prof. Dr. Decio Cassiani Altimari; em 10/9, tivemos como palestrante o advogado Dr. Luciano de Freitas Santoro, que versou sobre “Eutanásia, Ortotanásia e Distanásia: peculiaridades e aspectos jurídicos”; em 8/10, foi palestrante a Dra. Maria Emília Gadelha Serra, versando sobre o tema “Ampliando o conceito de saúde no mundo atual”; em 12/11, o Dr. Raul Emrich Melo discorreu sobre o interessante tema: “Cardano, Da Vinci e Vesalius, um mergulho na Renascença”. Todas muito concorridas e muito apreciadas.

Memórias

Grande Clínico

Jairo de Almeida Ramos
Cadeira nº 75 – Patrono

Nelson Roque Paladino*

Jairo de Almeida Ramos nasceu no ano de 1900. Formou-se na sexta turma da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1923.

Manteve-se ligado à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na época em que as disciplinas de clínica, cirurgia e especialidades da Faculdade de Medicina se utilizavam das dependências e enfermarias desse tradicional hospital.

Formado, Jairo Ramos permaneceu no desempenho da clínica médica frequentando a enfermaria do professor Rubião Meira, do qual se tornou assistente. Manteve-se aí em atividade constante até que a Santa Casa inaugurou o Hospital São Luiz Gonzaga, em Jaçanã, especializado em doenças pulmonares, onde atuou juntamente com outros profissionais, tais como Alípio Correia Neto, Eduardo Etzel e Euryclides de Jesus Zerbini. Tornou-se médico adjunto da Santa Casa e participante das atividades desse hospital, tendo sido posteriormente seu diretor clínico.

Exercia atividade profissional em seu consultório e integrou-se como médico auxiliar no Instituto de Higiene de São Paulo.

Jairo Ramos ingressou na Sociedade de Medicina de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 1929, entidade que presidiu entre 1939-1940.

Em 1931, já como assistente de clínica médica da Faculdade de Medicina, nas dependências da recém-inaugurada Associação Paulista de Medicina e sob o patrocínio do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (Caoc), realizou um curso de eletrocardiografia clínica em 10 aulas que, em 1935, transformou-se em livro editado pela Cia. Ed. Nacional.

Em maio de 1931, assinou com cerca de outros 500 participantes um manifesto a respeito da situação política em São Paulo. Em



1900-1972

seguida, tornou-se livre-docente de clínica médica da Faculdade de Medicina.

Em 1933, ocorreram em São Paulo várias reuniões de médicos, das quais Jairo Ramos sempre participou face aos problemas que se tornaram frequentes não só entre os médicos, como entre aqueles que pretendiam ingressar no curso médico – o número de vagas limitadas e a impossibilidade de médicos que desejavam ingressar no ensino médico.

Jairo Ramos e outros médicos assistentes ou integrantes das várias disciplinas da Faculdade de Medicina resolveram pela criação de uma segunda

Escola Médica em São Paulo, que recebeu o nome de Escola Paulista de Medicina (EPM), de acordo com o Manifesto publicado na imprensa em 6 de junho de 1933.

Dessa época até 1965, Jairo Ramos ocupou inúmeros cargos administrativos na EPM, tendo sido o quarto diretor de 1952 a 1954. Foi professor de propedêutica médica de 1933 a 1965, ocasião em que recebeu o título de professor emérito. Em 1951, criou o Departamento de Clínica Médica, que modificou o ensino e a prática médica para aqueles que já a integravam ou para os que se formavam.

Com todas essas atividades, em 1930, através da ideia do Dr. Alberto Nupieri e por proposta da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina, fundou-se uma Associação Médica: a Associação Paulista de Medicina. Nessa entidade associativa, Jairo Ramos também participou ativamente, tendo sido presidente de 1945 a 1952 e de 1955 a 1956.

Em sua gestão, o dr. Fernando Costa, interventor em São Paulo, através de pedido de seu médico particular, dr. Oscar Monteiro de Barros, doou um terreno na Avenida Brigadeiro Luis Antonio. Através de doações particulares de seus associados e empréstimo bancário, foi possível construir o prédio que é, hoje, a sua sede própria, inaugurada em 1950.

Em 1948, Jairo Ramos foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Cardiologia, sendo seu presidente de 1955 a 1956. Foi também editor fundador dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia de 1948 a 1953. Em 1951, participou da criação da Associação Médica Brasileira e da Revista Brasileira de Medicina e, em 1956, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Foi também sócio-fundador da Associação Brasileira de Escolas Médicas. Em 1957, lançou o livro de Atualização Terapêutica com os professores Felício Cintra do Prado e José Ribeiro do Valle, que já atingiu 198 edições.

Pode-se concluir pelas suas características constantes e jamais modificáveis que o professor Jairo de Almeida Ramos era ríspido, enérgico, autoritário e disciplinador. Faleceu em 1972.

*Titular e emérito da cadeira no 75 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Jairo de Almeida Ramos.

Nota: pequenas inserções e adaptações do texto ao perfil desta seção foram feitas pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira no 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Benedito Augusto de Freitas Montenegro.

Contemporâneo

Acadêmico Helio Begliomini
Titular da cadeira 21

Patrimônio Imaterial

“A memória acaba tudo, mas a memória traz de volta a vida.
As pessoas só existem na memória.”

Helio Begliomini¹

Não há dúvida de que as academias lato sensu são instituições singulares, que guardam algumas peculiaridades em comparação com outras associações, agremiações clubes e sociedades.

As academias da atualidade têm como paradigma a Académie Française, fundada no reinado de Luís XIII (1601-1643), também chamado o Justo, em 1635, por Armand Jean du Plessis (1585-1642), mais conhecido por cardeal Richelieu, que foi seu primeiro ministro (1628-1642) e arquiteto do absolutismo na França.

São duas as principais prerrogativas das academias desde então: albergar um número restrito de notáveis participantes – eleitos pelos seus pares –, assim como asseverar a vitaliciedade de seus membros, ou seja, que uma cadeira somente será declarada vacante com o passamento de seu ocupante.

Outro mister que advém naturalmente dessas duas condições é não somente a preservação e o culto de sua saga histórica, mas também a salvaguarda e a divulgação da memória – foto, fatos e feitos – de seus membros, pois se foram eleitos para tal galardão é porque suas trajetórias curriculares tornaram-se modelares e, portanto, dignas de enaltecimento e aprendizagem. A isto se poderia denominar de “patrimônio imaterial”, que é muito mais precioso do que o conjunto de bens materiais que encerra.

Assim, o que faz uma entidade e, particularmente, uma academia resplandecer e se tornar afamada e respeitada, não é possuir mármore de Carrara, cristais da Boêmia ou móveis de jacarandá, mas o quilate ou a excelência de seus membros – passados e presentes – seu maior patrimônio, seu verdadeiro lastro!

A Academia de Medicina de São Paulo, fundada como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 7 de março de 1895, tem

**Hebert José de Souza, “Betinho” (1935-1997),
Sociólogo e Ativista dos Direitos Humanos.**

albergado desde seus albores uma seleta parcela de membros que se distinguiram nos mais diversos campos de atuação médica. Levou 59 anos para que tivesse seu nome modificado, efeméride que ocorreu na gestão de Eurico Branco Ribeiro (1954-1955). Contudo, essa troca de nome não incorporou todas as praxes acadêmicas. Por modificar ao longo de sua existência várias vezes o número de seus membros, e de não ter atribuído a cada cadeira um respectivo patrono, não se enquadrava plenamente dentro dos preceitos tradicionais das academias.

Diversas diretorias tentaram debalde resolver esta pendência, sendo eu testemunha ocular dos últimos 28 anos. Contudo, este tento só foi conseguido 109 anos (!!!) após a fundação da entidade, e 50 anos (!!!) após a mudança de seu nome, precisamente na Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, no final da primeira gestão de Guido Arturo Palomba (2003-2004). Foi a primeira vez em sua saga que a honorável Academia de Medicina de São Paulo passou a ter oficialmente patronos em suas cadeiras, que foram limitadas em 130 membros titulares.

Apesar dessa inaudita conquista, ainda restava outra importante pendência a ser cumprida: o reavivamento de sua história e da história de seus membros, maior riqueza do silogeu!

Na gestão de Yvonne Capuano (2009-2010), embora não constasse previamente como plataforma de seu trabalho, houve dois passos decisivos nessa empreitada.

O primeiro deles foi obtido pelo denodo e altruísmo do acadêmico Luiz Celso Matosinho França, ex-presidente (1999-2000). Ele conseguiu e patrocinou centenas e centenas de fotocópias; sua ordenação e encadernação em volumes, formando assim uma enorme coleção de antigos documentos, boletins, atas e livros relacionados direta e indiretamente ao passado da Academia de Medicina de São Paulo. Dentre esse acervo de inestimável valor citam-se: 1. Boletins da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 1895 a 1940, onde constam atas, matérias, estudos de casos e trabalhos de antigos membros do silogeu; 2. Fotocópias de atas de eleição e posse, de documentos das mudanças de endereço da sede, da relação de patronos, das alterações do Estatuto e do Regimento Interno registradas no 1º Cartório (1968-1971 e 2001-2003) e no 2º Cartório (1962-2000 e 2000-2007) de Títulos e Documentos de São Paulo; 3. Fotocópias de fascículos dos Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia (de 1924 a 1956) e da Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo (do volume I de 1941, ao volume XIV de 1954), onde constam boletins, atas, artigos e discursos de antigos membros; 4. Fotocópia do Catálogo Médico Paulista (1860-1936); 5. Originais do Catálogo Médico Brasileiro (volume I de 1937-1938 e volume IV de 1941-1952); e 6. Exemplares de diversos livros relacionados à medicina paulista de antanho, salientando-se dentre eles: a. Febres Paulistas (1895-1896,

¹Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, tendo como patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

²O livro 7 de Março tem como autores os acadêmicos Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini. Veio a lume em novembro de 2012 e contém 314 páginas.

³O livro Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo tem como autor o acadêmico Helio Begliomini. Veio a lume em janeiro de 2014 e contém 431 páginas.

fotocópia); b. Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica (1895-1921), de Rezende Puech (1921, original); e c. Medicina no Planalto de Piratininga, de Duílio Crispim Farina (1981, original).

O segundo passo foi proposto em 2010, pelo acadêmico Helio Begliomini, por meio do projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo”. Após muita relutância, a diretoria de então resolveu dar a ele o encargo de coordenar e de realizar este hercúleo, mas necessário e inapreciável empreendimento. Vale enfatizar que nas duas gestões subsequentes, lideradas pelo acadêmico Affonso Renato Meira (2011-2012 e 2013-2014), na pessoa dele, ratificaram-no e lhe deram apoio para a continuação deste projeto. Ao final de quatro anos de intenso, diuturno e extenuante trabalho – literalmente sem tréguas – puderam ser confeccionadas 428 biografias (!!!) de todos os patronos; todos os presidentes; todos os membros titulares e honorários vivos e falecidos, que constam nas respectivas tabelas após as mudanças

estatutárias de 12 de novembro de 2004. Todas essas biografias, sem exceção, foram meticulosamente lidas e relidas diversas vezes pelo responsável deste projeto, a fim de proporcionar a elas o mesmo formato editorial.

Muitos e muitos nomes de todas estas subdivisões estavam, literalmente, sepultados no esquecimento coletivo pela inexorabilidade do tempo e pela desvirtude da iconoclastia da contemporaneidade. A fim de se ter uma ideia deste inaudito patrimônio, se um leitor quiser se inteirar de um nome por dia e o fizer sem interrupção, levará um ano e três meses (!!!) para ler todas as biografias que ora enriquecem o nicho eletrônico da honorável Academia de Medicina de São Paulo – www.academiamedicinasaopaulo.org.br.

A obtenção desse acervo serviu para que neste curto espaço de tempo fossem dele extraídas as obras: 1. **7 de Março**² (2012, Figura 1), que encerra biografias dos 130 membros titulares por ocasião do 117º aniversário da entidade, ocasião em que todas as cadeiras foram preenchidas pela primeira vez após a reforma estatutária de 2004; e 2. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo**³ (2014, Figura 2), que consigna a vida e a obra dos ilustres médicos que se tornaram patronos das 130 cadeiras do sodalício.

Estes últimos cinco anos constituíram-se num período cultural e literário mui fértil na saga deste sodalício, pois foi também publicada a obra **História da Academia de Medicina de São Paulo** (2013, 161 páginas, Figura 3) do acadêmico Guido Arturo Palomba.

Não restam dúvidas de que agora, afortunadamente, a egrégia Academia de Medicina de São Paulo está apurhada para a celebração de seu 120º aniversário de atuação ininterrupta, a ser comemorado no próximo dia 7 de março de 2015.



Figuras 1 a 3 – Da esquerda para a direita as capas das obras:

7 de Março (2012), **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014) e **História da Academia de Medicina de São Paulo** (2013).

Que outros acadêmicos possam se interessar em perscrutar, valorizar e divulgar a história do sodalício que os acolheu e os irmanou, assim como enaltecer os fatos e feitos de seus confrades e confreiras – incomensurável patrimônio imaterial da querida e augusta Academia de Medicina de São Paulo!

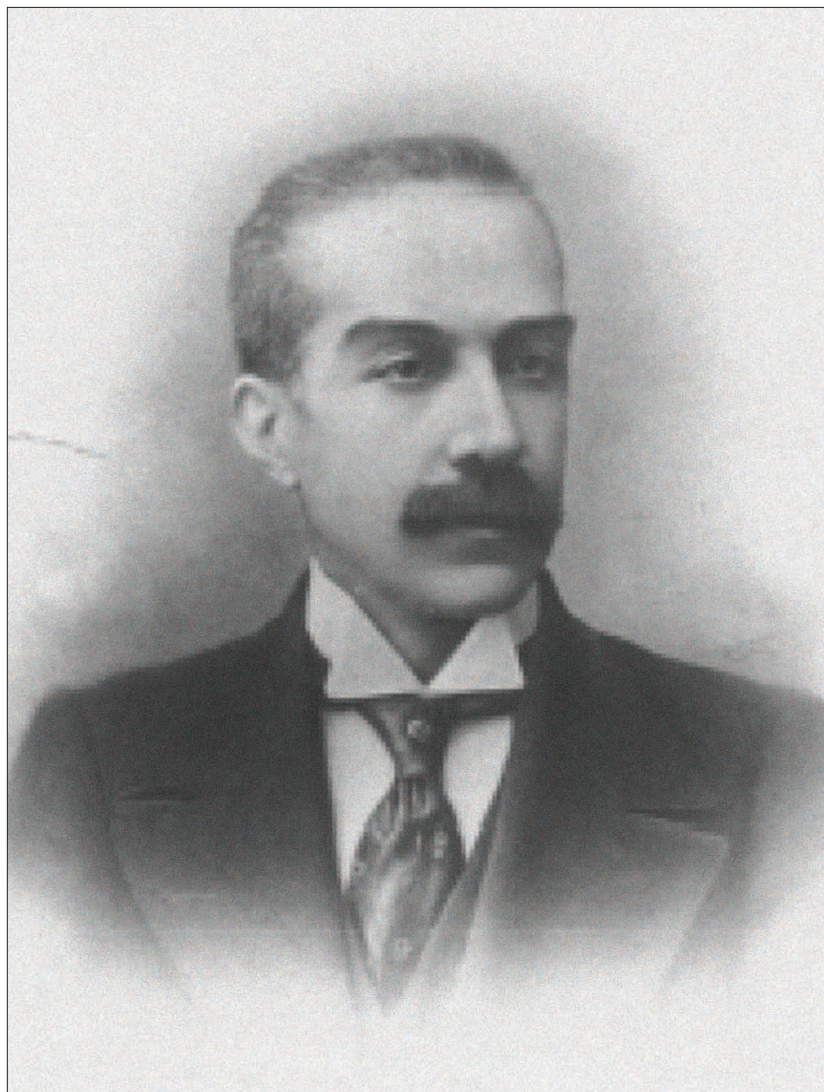
Histórico

Alfonso Splendore e o Toxoplasma

Affonso Renato Meira*
Titular da cadeira 5

Alfonso Splendore nasceu na Itália, em Fagnano Castello, província de Cosenza, na Calábria em 25 de abril de 1871. Formou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Roma, tendo se doutorado em 24 de julho de 1897 e, interessado em doenças tropicais, em 1899, resolveu viajar para o Brasil. Revalidou seu diploma e recebeu autorização para exercer a Medicina em todo o país. Decidiu, porém, escolher a cidade de São Paulo para morar, e poucos meses após sua chegada casou-se com Marieta Schifflini.

Nos primeiros dez anos de 1900, em São Paulo, Splendore foi clínico, realizou cirurgias e dirigiu os laboratórios do Hospital da Real Beneficente Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Hospital Humberto Primo. Nessa época, foi companheiro de Adolfo Lutz em pesquisas feitas no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo. Realizou trabalhos apresentados em congressos internacionais, versando não só sobre o Toxoplasma, mas também sobre esporotricose, boubá, miíase, leishmaniose, com realce para a blastomicose sul-americana. Foi ele quem descreveu esse tipo especial de micose, demonstrando ser seu agente um cogumelo o qual denominou Zymonema brasiliense. Pesquisas realizadas por Lutz e por Almeida confirmaram esse trabalho, sendo que a denominação da espécie do agente etiológico atualmente é *Paracoccidioides brasiliensis*, e foi mantido em sua homenagem o nome da doença, conhecida como “Moléstia de Lutz-Splendore-Almeida”.



Alfonso Splendore

*Affonso Renato Meira é neto materno de Alfonso Splendore, patrono da cadeira 5, com quem conviveu nos primeiros anos do curso de Medicina.



Província de Consenza - Região Calabria

Splendore, com os limitados recursos destinados à pesquisa, elaborou e publicou no volume III n.1-2, 1908 da Revista da Sociedade Científica de São Paulo uma nota prévia do que havia verificado na necropsia de um coelho, realizada no laboratório do Hospital da Real Beneficente Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo. Nela, descrevia o microrganismo que mais tarde, classificou como *Toxoplasma*. Essa nota foi apresentada no dia 16 de julho, anterior à de Nicolle e Manceaux, datada de 26 de outubro de 1908.

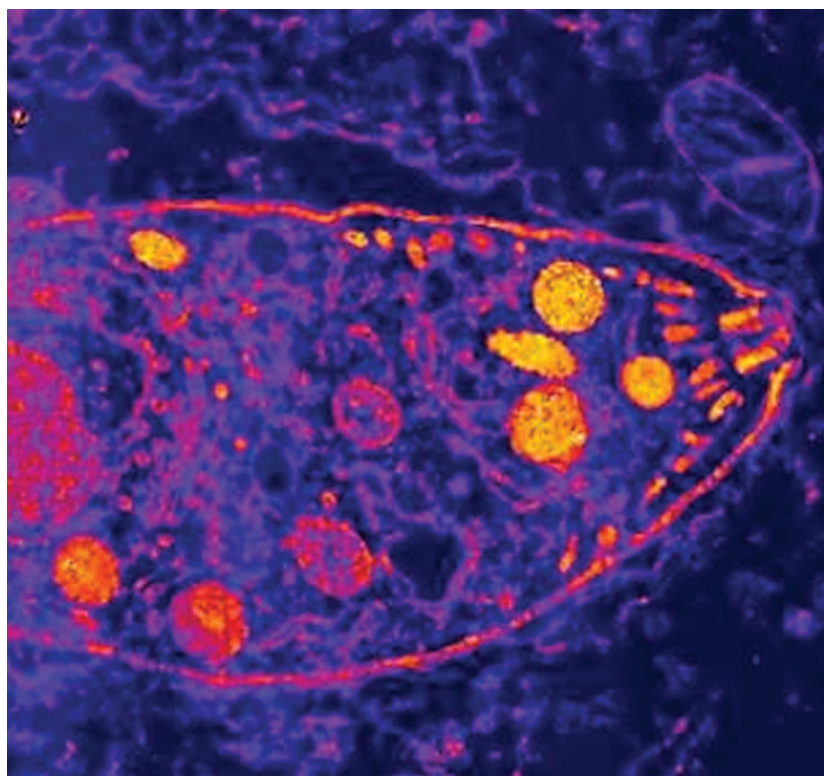
Relata Splendore, em trabalho posterior, publicado em 13 de outubro de 1909, no *Bulletin de la Société de Pathologie Exotique*, sob o título *Sur un nouveau protozoaire parasite de lapin*, qual a razão da denominação do micro-organismo que havia observado no coelho, depois de analisar as preparações que amavelmente haviam sido enviadas por M. Nicolle.

Coube, portanto, também a Alfonso Splendore a consagração da denominação desse agente. Porém, mais que isso se deve a ele, pois em 1912, no I Congresso Internacional de Patologia Comparada, realizado em Paris, intuiu da importância de sua descoberta ao afirmar que não deveria caracterizar surpresa ser esse agente capaz de infectar o homem.

Na realidade, os estudos de Splendore foram mais valiosos que os de Nicolle e Manceaux nos primórdios do conhecimento dessa moléstia. A prioridade da revelação, entretanto, coube aos dois franceses e não a ele, vez que estava no Brasil, longe dos meios mais rápidos de comunicação, o que fez com que sua descoberta realizada antes, entretanto, fosse publicada depois.

Em 1910, com três filhos brasileiros, resolveu retornar à Itália. Nesse país, outro importante estudo foi realizado durante a Primeira Grande Guerra. Com a patente de coronel médico do exército italiano, recebeu solicitação do Ministério da Agricultura para estudar, em 1916, o arvícola *Pitymys Savii* de Selys-Longchamps, um pequeno roedor que na região da Puglia devastava os trigais. Em trabalho memorável, Splendore conseguiu, por meio de uma guerra biológica, exterminar esse roedor. Pelo conjunto de seus estudos e pesquisas foi agraciado com a comenda da Coroa Italiana.

Em 1929 voltou definitivamente a São Paulo. Recebeu diversos convites para voltar à docência, tanto no Brasil como na Itália, e a todos recusou. Abandonou as pesquisas e passou a se dedicar à leitura e a cuidar de seus imóveis, vindo a falecer em São Paulo, em 30 de abril de 1953, deixando sete filhos.



Toxoplasma gondii

Variedades

Ac. Arary da Cruz Tiriba - Titular da cadeira 81

Especialista em Infectologia, fomos convocado para comparecer à Unidade de Queimados do Hospital de Ensino para definir sobre suspeita de tétano em indivíduo masculino, adulto jovem, viciado em drogas, que tentara suicídio encharcando-se de gasolina, em seguida, ateando fogo sobre si.

Testemunhado pelo Prof. João Paulo Botelho Vieira Filho, estado físico deplorável, destruição do tegumento cutâneo e do escalpo; indistinguíveis, fisionomia e cor da pele. Sinais vitais minimamente aparentes.

A consulta [sobre tétano] com o propósito de inclusão, ou não, da aplicação do soro antitetânico, o que requer testes preliminares de sensibilidade [o imunoterápico é produzido em cavalos]. Porém, havia impossibilidade para distinguir sinais - do tétano - eventualmente, associado às queimaduras.

Ora! Diante de tal estado crítico, de um lado, louvável, o esforço daqueles médicos(as) e enfermeiros(as) jovens para preservar a vida do infeliz.

- No caso, em apreço, ortotanásia? Eutanásia? Suicídio assistido? Ou ... suicídio irreparável... Suicídio consentido... Suicídio consentâneo... Suicídio admissível?

Discutiram os dois médicos nomeados. Que tal? Suicídio... endossado!

Coopera com a publicação do ASCLÉPIO:

Allianz  **Saúde**

Diretoria

Presidente Acadêmico Affonso Renato Meira
Vice-presidente Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
Secretário Geral Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
Secretário Adjunto Acadêmico Sérgio Paulo Rigonatti
Primeiro Tesoureiro Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
Segundo Tesoureiro Acadêmico Nelson Fontana Margarido
Diretor-cultural Acadêmico Ruy Laurenti
Diretora de Comunicação Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre

Comissão de Patrimônio
Acadêmico Hélio Begliomini
Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco
Acadêmico Maurício Mota de Avelar Alchorne
Conselho Científico
Acadêmico José Carlos Prates
Acadêmico Guido Arturo Palomba
Acadêmico Sérgio Almeida de Oliveira

Expediente

Editora Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre
Endereço Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 | CEP 01318-901 | 6° andar | Tel.: (11) 3105-4402 | Fax: (11) 3106-5220
E-mail contato@academiamedicinasaopaulo.org.br

Produção Gráfica H2M Studio de Criação e Design | www.h2m.art.br | Tel.: (11) 99132-5347
O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos.